



VOZ DA FÁTIMA

Após a Quaresma — tempo de reflexão, penitência e oração mais profundas — e a Semana Santa em que revivemos os mistérios da salvação da Humanidade, inundam-nos, agora, as alegrias da Ressurreição. Ressurreição não deve ser só a de Cristo, mas a nossa também. Para isso, consideremo-nos definitivamente mortos para o pecado, para vivermos, na verdade, a vida nova de Cristo ressuscitado.

A «Voz da Fátima» apresenta os seus cumprimentos de boas-festas a todos os Cruzados e demais assinantes e leitores.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVIII — N.º 583
13 DE ABRIL DE 1971
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Peregrinação Nacional de Maio ao Santuário da Fátima

Bodas de Prata da Coroação da Imagem de Nossa Senhora da Fátima



sob a presidência de Sua Eminência o Cardeal Renard, Arcebispo de Lião (França) e Primaz das Gálias



DIA 13

DAS 0 ÀS 6 H — Turnos de adoração ao Santíssimo Sacramento, na colonata.

ÀS 6.30 H — Missa e comunhão geral.

ÀS 10 H — Recitação do terço junto da Capela das Aparições. Procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica.

ÀS 11 HORAS — Concelebração presidida pelo Em.^{mo} Cardeal Renard, homilia por Sua Eminência, renovação da consagração ao Coração Imaculado de Maria, bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e procissão do adeus.

As cerimónias do tríduo serão transmitidas pela Rádio Renascença (Emissora Católica). E as cerimónias dos dias 12 e 13 serão transmitidas pela Rádio Renascença, Emissora Nacional e Radiotelevisão Portuguesa.

AVISOS AOS PEREGRINOS

- 1) A peregrinação deve fazer-se na graça de Deus e com espírito de penitência. Procurem, por isso, os peregrinos confessar-se, tanto quanto possível, nas suas terras, pela dificuldade em haver na Fátima confessores para todos.
- 2) Guarde-se silêncio em todo o recinto. Não se coma nem durma, nem se deitem papéis, fachos, velas a arder, etc., para o chão. A Fátima é lugar de oração e de encontro com o Senhor.
- 3) Os doentes que desejam tomar parte na bênção do Santíssimo Sacramento devem fazer a inscrição no Hospital, desde as 9 h do dia 12 até às 10 h do dia 13, acompanhados dum relatório do seu médico.
- 4) Os sacerdotes devem inscrever-se na sacristia da Basílica (do lado da Epístola), a partir das 15 h do dia 12, para a celebração da missa no dia 13.
- 5) As confissões fazem-se somente nas criptas (sob a colonata).
- 6) Recomenda-se a maior pontualidade nas cerimónias e que se obedeça às ordens e instruções dos sacerdotes encarregados e dos membros da Pia União dos Servitas.
- 7) Ajudem-se os penitentes no cumprimento das suas promessas. Note-se que não devem fazer-se promessas que obriguem a posições menos conformes com a dignidade humana, como arrastar-se pelo pavimento, e outras semelhantes. (Não se incluem as promessas de joelhos). As primeiras não poderão ser cumpridas, e todas podem ser comutadas por qualquer sacerdote.

INTENÇÕES DA PEREGRINAÇÃO

- 1) Para que todos os povos reconheçam Maria Santíssima como «Rainha da Paz e do Mundo» — como Lhe chamou Pio XII, ao coroar Nossa Senhora da Fátima.
- 2) Pelas intenções do Santo Padre: paz no Mundo e paz na Igreja — pelo Sínodo dos Bispos.
- 3) Pela paz no nosso Ultramar.
- 4) Pela beatificação do Servo de Deus Pio XII.

PROGRAMA DA PEREGRINAÇÃO

DIAS 9, 10 E 11

Tríduo preparatório pregado por D. Francisco da Mata Mourisca, Bispo de Carmona e S. Salvador, de Angola.

ÀS 21 HORAS — Recitação do terço do rosário com pregação por Dom Francisco da Mata Mourisca. Bênção do Santíssimo Sacramento.

DIA 12

DURANTE O DIA, entrada dos peregrinos.

ÀS 6.30 H DA MANHÃ — Via-sacra colectiva, pela Igreja do Silêncio, em direcção aos Valinhos, a partir da Capela das Aparições. Missa e comunhão geral na capela do Calvário Húngaro.

ÀS 7, 7.30, 8.30, 10 E 12 H — Missas na Basílica.

ÀS 17.30 H — Missa vespertina no altar exterior da Basílica, com homilia pelo Senhor Bispo de Carmona.

ÀS 19 HORAS — Recepção a S. E. o Cardeal Renard, Arcebispo de Lião (França).

ÀS 22 HORAS — Recitação do terço seguida da procissão com a imagem de Nossa Senhora.

ÀS 23 HORAS — Exposição solene, hora-santa geral e bênção do Santíssimo Sacramento.

O Papa Pio XII e a Fátima

FOI com grande alegria que todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima tiveram conhecimento de que, no passado dia 4 de Março, se realizou, no Paço Patriarcal de Lisboa, a última sessão do processo sobre a vida, virtudes e milagres do Papa Pio XII. Além do Senhor Cardeal Patriarca, foram ouvidas mais quatro testemunhas, tendo enviado declarações por escrito os Senhores Bispos de Viseu e do Funchal.

Deus queira que o processo corra com rapidez e êxito, para que, em breve, possamos venerar nos altares o grande Papa da Fátima. Por isso uma das intenções da próxima peregrinação do dia 13 de Maio será pedir a beatificação do Augusto Pontífice.

Muitos e estreitos são os laços que ligam Pio XII à Fátima.

No mesmo dia e na mesma hora em que Nossa Senhora aparecia, pela primeira vez, na Cova da Iria, era ele sagrado Bispo em Roma. O próprio Santo Padre se referiu a esta providencial coincidência ao agradecer à Peregrinação Portuguesa, a 4 de Junho de 1951, a construção da capela de Nossa Senhora da Fátima na igreja de Santo Eugénio em Roma. Afirinou então o Vigário de Cristo:

«Aquele data grande, formidável na nossa vida, talvez nos secretos designios da Providência, sem que nós o pudéssemos pressentir, preparava a outra data mais formidável em que o Senhor faria pesar sobre os nossos ombros a solicitude da Igreja

Universal. Entretanto à mesma hora, na montanha da Fátima, anunciava-se a primeira aparição da branca Rainha do Santíssimo Rosário, como se a Mãe piedosíssima nos quisesse significar que nos borrascosos tempos, em que decorreria o nosso pontificado, em meio duma das maiores crises da história mundial, teríamos sempre a envolver-Nos, proteger-Nos, guiar-Nos a assistência materna e desvelada da Grande Vencedora de todas as batalhas de Deus».

No final da cerimónia um dos assistentes exclamou entusiasmado: «Viva o Papa da Fátima!» E Pio XII, com um sorriso de bondade, respondeu: *Sou eu».*

Noutra audiência geral, Pio XII, sabendo que entre os peregrinos havia um grupo da nossa Pátria, perguntou:

— «Onde estão os meus filhos portugueses?»

Num frémito de comoção o grupo de portugueses exclama: «Estamos aqui, Santíssimo Padre».

Pio XII continuou: «— Ah, meus filhos portugueses, meus filhos! Pode o Papa contar convosco?»

— Sim, Santíssimo Padre! — responderam todos...

— O Papa pode contar convosco para salvar o Mundo. Ah! Fátima!...

Foi o Papa Pio XII que por meio do seu legado o Cardeal Bento Aloisio Masella, a 13 de Maio de 1946 — faz agora 25 anos —, coroou solenemente a imagem da Capelinha das Aparições e que, por

meio doutro legado, o Cardeal Frederico Tedeschini, encerrou solenemente, no dia 13 de Outubro de 1951, o Ano Santo estendido ao mundo, o Papa que a 12 de Novembro de 1954 elevou à categoria de basílica a igreja do Santuário, o Papa que várias vezes para ali dirigiu as suas radiomensagens na nossa língua, o Santo Padre que, anuindo aos desejos da Mãe de Deus, consagrou o mundo ao seu Imaculado Coração, o Santo Padre que a Jacinta viu «numa igreja diante do Imaculado Coração de Maria a rezar», e que em Roma por quatro vezes, nos dias 30, 31 de Outubro e 1 e 8 de Novembro de 1950, por ocasião da definição dogmática

da Assunção de Nossa Senhora, foi favorecido com um milagre do sol, idêntico ao da Cova da Iria, no dia da última aparição.

O Cardeal Tedeschini, que pela primeira vez, a 13 de Outubro de 1951, revelou este prodígio na Fátima, comenta: «*Não é isto Fátima trasladada para o Vaticano? Não é isto o Vaticano transformado na Fátima?»*

Os devotos de Nossa Senhora da Fátima quiseram mostrar a sua sentida gratidão a Pio XII erigindo um monumento em sua honra na esplanada do Santuário. Rezem agora todos para que, dentro em breve, aquele a quem chamaram o «Papa da Fátima» e o «Papa mais mariano da História» seja glorificado com as honras dos altares.

P. FERNANDO LEITE

A FATIMA NO BRASIL

São João da Boa Vista, 30/11/70

Redacção da «Voz da Fátima»
«Gráfica de Leiria»
Largo Cônego Maia — Leiria

Louvado seja Jesus Cristo.

Faço votos que esta encontre V. Rev.^{ma} em perfeita saúde e felicidade na graça do Bom Deus.

O motivo desta é para enviar embora bem velha esta nota sobre um grande acontecimento que houve neste Bairro: Bairro Nossa Senhora da Fátima.

Em propriedade do meu mano Armando Joaquim, assinante desse jornal, deixada por nosso pai José Joaquim, natural daí de Marmeleira, esposa do Armando é Isabel Rui Joaquim, com 4 filhos: Armando Joaquim Filho, Teresinha de Fátima, Maria Isabel e Paulo Sérgio.

Nessa propriedade está essa linda capela de Fátima, sinto não poder enviar uma fotografia.

A inauguração foi em 1955, mas o mês e dia não recordo. Mas se for preciso para publicar, enviarei junto com a fotografia.

A inauguração foi um espectáculo; às 9 horas foi exposta a imagem para veneração dos fiéis pelo vigário Mons. António David, hoje Vigário Geral desta diocese. A imagem saiu à tarde da matriz, hoje catedral, para a capela do Bairro onde houve a bênção da mesma e logo após a santa Missa às 16 horas. A imagem foi em carro-andor acompanhado por ónibus, carros e caminhões.

Outro acontecimento um ano depois foi pela primeira vez a 1.ª Eucaristia.

Esta festa dos anjos, se assim posso chamá-la, foi no dia 15/4/56.

Desejo a V. Rev.^{ma} e todo o povo português as melhores bênçãos deste Natal e 1971 muito feliz.

Eu que sonhei já umas três vezes, tanto gostaria de visitar esse Santuário, mais ainda estar junto onde a Mãe Nossa desceu. Mas não posso ir porque a vida aqui está tão difícil.

Queira aceitar um abraço deste assinante e leitor amigo.

Que subscreve,

António Joaquim

Duma carta escrita por uma jovem de Itajaí (Santa Catarina, Brasil) a uma sua amiga de Leiria, transcrevemos uma pequena passagem que bem demonstra a devoção dos Brasileiros a Nossa Senhora da Fátima:

Sei a história de Nossa Senhora de Fátima, sim, e ela é de grande admiração minha, e sempre que necessito de ajuda, recorro também a ela. Ela é minha padroeira

também. E para falar-te como nós todos aqui de casa temos grande fé em Nossa Senhora de Fátima, vou contar-te algo que sei que apreciarás. Nós temos um sítio, lugar para descanso, numa localidade aqui perto de minha cidade, e lá os lavradores não tinham Igreja; então meu pai lhes falou, que se eles construíssem uma Igreja e esta se chamasse Nossa Senhora da Fátima e a tivessem como Padroeira, ele doaria a imagem juntamente com os três pastozinhos, e foi o que fez. Hoje a igreja já está em funcionamento, a padroeira é Nossa Senhora de Fátima e nós doámos a imagem. Não achas isto maravilhoso? Podes ver como nós aqui também temos grande devoção a esta Santa, tão querida por vocês daí.

SANDRA MARIA URIARTE

MARIA, Instrumento da Providência Divina

Foi em Janeiro de 1964. Um sacerdote perdeu-se numa região deserta na Itália. Desnortou-se e foi surpreendido pela noite e pelo nevoeiro. Só, na escuridão, extenuado, julgou que ia morrer. Ajoelhou-se e rezou, assim, a Nossa Senhora: «Mãe dulcíssima, dai-me a luz!»

Ao erguer-se, pôde perceber através do nevoeiro uma luz distante. Foi caminhando na sua direcção e encontrou-se em frente duma casa. Bateu à porta. Depara-se com uma Senhora que lhe diz: «Ó meu Padre, por aqui a estas horas?»

O sacerdote explicou-lhe como se tinha perdido e como aquela luz tinha sido a sua salvação. Então, também a senhora contou o que lhe havia sucedido. A sua filhinha, de três anos, estava a dormir, quando despertou a dizer: «Mamã, acende a luz!» Ela respondera: «Dorme, querida!», mas a criança insistiu: «Mamã, acende a luz, foi a linda Senhora que mo disse». Pela segunda vez, a mãe lhe repetira: «Dorme, querida» convencida de que a menina estava a sonhar. A pequenita, porém, insiste pela terceira vez: «Mamã, acende, porque é preciso acender uma luz!» Foi então que a mãe, impressionada, acendeu aquela luz que foi a salvação do sacerdote.

Paulo VI faz o elogio de Pio XII

NO dia 9 de Outubro de 1968 ocorreu o décimo aniversário do falecimento do Papa Pio XII. O Santo Padre Paulo VI escreveu então este elogio sobre o seu Mestre e Predecessor:

«A digna comemoração do décimo aniversário da morte do Papa Pio XII tem a nossa cordial e sentida adesão. Reclama também o nosso devoto pensamento ao recordar, com inapagável e profunda veneração, tão piedosa, tão eleita e tão singular figura de Pontífice Romano.

A especialíssima sorte que tivemos de viver junto de Pio XII durante longos anos, dia após dia, de gozar da sua especial confiança e da sua conversação amável, de observar de perto a simplicidade, o seu método e austeridade da sua vida pessoal, de admirar os seus preclaros dotes de memória, cultura e inteligência, a sua actividade infatigável, a sua total entrega à diligente reflexão das suas responsabilidades, aos interesses superiores da Sé Apostólica e ao serviço de toda a Igreja Católica, obriga-nos a dar testemunho da sua bondade, da sua piedade pessoal, da sua ponderada rectidão, da sua firme coragem e do seu constante abandono à divina Vontade, sempre confiado em Cristo, de quem era Vigário, com tão continua e orientadora consciência.

Como muito tempo nos foi grato e firmíssimo dever oferecer-lhe a fidelidade e assiduidade do nosso humilde serviço, agora, como seu ínfimo sucessor, alegra-nos o facto de ver honrada a sua memória, reivindicados os seus méritos e ilustrados os seus exemplos. Conforta-nos também a esperança de que, assim como Roma manterá sempre sentimentos de veneração e reconhecimento para com o seu ilustre Bispo, assim a Igreja Católica, toda inteira, saberá guardar o precioso e abundante património da sua palavra e do seu ensino, e a História não se esquecerá de contar Pio XII entre as mais distintas e beneméritas figuras do nosso século».

Vida do Santuário

MARÇO

ENCONTRO NACIONAL DE ASSISTENTES DA ACÇÃO CATÓLICA DO MEIO RURAL

No princípio de Março, durante quatro dias, estiveram reunidos na Casa dos Retiros 21 assistentes da Acção Católica do meio rural. Foi o primeiro encontro nacional efectuado este ano. Estiveram representantes nacionais, diocesanos e regionais, das dioceses de Lisboa, Aveiro, Braga, Porto, Coimbra, Bragança, Leiria e Funchal.

Nos trabalhos tomaram parte diversos dirigentes da Acção Católica para jovens de ambos os sexos do meio rural.

Fez-se uma análise da situação e discutiram-se os problemas essenciais das populações rurais, procurando os assistentes orientar a sua acção, no sentido de uma maior valorização humana e cristã dos dirigentes.

No primeiro dia do encontro, esteve também presente e deu orientações o Assistente da Junta Central da Acção Católica, Dom António Ribeiro, presidente da Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos.

OS MEMBROS

DA UNIÃO DOS SERVITAS FIZERAM O SEU RETIRO ANUAL E A ASSEMBLEIA GERAL

Os membros da Pia União dos Servitas da Fátima fizeram, do dia 11 ao dia 14, o seu retiro anual. Estiveram presentes 61 homens e 51 senhoras.

Foi conferente o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, o qual, no dia 13, presidiu, em nome do Sr. D. João Pereira Venâncio, à assembleia geral da Pia União convocada segundo os estatutos pelo seu Presidente, P.^o Manuel dos Santos Craveiro.

Os chefes das secções de homens e senhoras, Srs. José Abreu e D. Filipa Moura Neves, apresentaram os relatórios das actividades da Pia União durante o ano passado e deram conta do número de presenças nas peregrinações em que os servitas tomaram parte, das actividades no Hospital, no recinto e em todas as dependências do Santuário onde a presença destes beneméritos servidores tem sido tão prestimosa aos peregrinos da Fátima.

O Sr. D. Domingos encerrou a assembleia com palavras de gratidão e louvor para todos os servitas.

A seguir, prestaram juramento um sacerdote, 3 homens e 3 senhoras admitidas na Pia União dos Servitas.

Depois da missa do encerramento do retiro, houve uma sessão de confraternização presidida pelo Sr. Bispo de Leiria que agradeceu os excelentes serviços prestados pelos membros desta Pia União ao Santuário da Fátima.

FESTA A SÃO JOSÉ

De há muitos anos que a festa de São José é comemorada no Santuário. Quando da construção dos edifícios, da Basílica e das capelas que o compõem, os cento e tantos operários que normalmente trabalhavam nas obras reuniam-se para tomarem parte na festa que era presidida pelo Sr. D. José, Bispo de Leiria, que não dispensava a homilia aos seus operários.

Na festa deste ano, que constou de missa celebrada ao meio-dia na Basílica pelo Rev.^o P.^o António dos Reis, assistiram as Irmãs, empregadas e empregadas e todos os operários actualmente ao serviço do Santuário. A missa foi solenizada com cânticos e, na altura própria, o Sr. P.^o Reis, capelão da Basílica, dirigiu aos presentes palavras alusivas, pondo à consideração, sobretudo dos chefes de família, a lição de São José, salientando a ocorrência do centenário da instituição da festa litúrgica deste grande santo, patrono dos operários. — SIS.

Horário das Missas no Santuário

AOS DOMINGOS :

Na Basílica, às 7, 8.30, 10, 11, 12 e 17 horas.

Na capela das Aparições, a diversas horas. Geralmente, das 7 às 12 horas.

Terço e bênção do Santíssimo Sacramento, na Basílica, às 18 horas.

À SEMANA :

Na Basílica, às 7, 7.30, 8.30, 10, 12 e 17 horas.

Na capela das Aparições, a diversas horas. Geralmente, das 6.30 às 12 horas.

Terço e bênção do Santíssimo Sacramento, às 18 horas.

Agradecem graças alcançadas por intermédio

Do Francisco

Evelyn Borchard, Los Olivos, Califórnia, a graça de seu marido ter encontrado um emprego, pois estavam a atravessar uma grave situação financeira, e ainda muitas outras graças.

Francisca de Jesus, Alcanede, a graça de seu filho, que presentemente está na tropa, ter sido transferido para mais perto de casa.

Lucília de Andrade Salvador, Tocha, os bons resultados dos exames de seus alunos.

Conceição Fernão Pires, Teodoro, a graça de seu marido ter conseguido um emprego, e a conversão de seu pai.

Miguel Francisco, Coutada — Tendo, há muito tempo, uma doença intestinal crónica, percorreu muitos médicos da região e especialistas, mas, não conseguiu melhorar com nenhum tratamento. Pediu com muita fé ao Francisco a sua cura e, em breve, ficou completamente curado, sem necessidade de fazer qualquer dieta.

América Soares Monteiro, o bom êxito do seu exame.

Filomena Milheiro Machado, Rio de Janeiro, Brasil, a graça de seu sobrinho ter regressado da Guiné com vida e saúde.

Glória Borges Ferreira, Vilela Seca, Chaves, a cura duma grande fraqueza e muitas outras graças.

Maria Sousa Pires Brito, U. S. A., a graça de seu filho ter regressado completamente bom do Vietname onde andou muito tempo em combate.

José Brandão Pedro, Chave, Arouca, as melhoras duma doença sem que fosse necessária a intervenção cirúrgica.

Maria Rosa de Almeida Valente, S. Martinho da Gândara, a cura dum sobrinho doente com icterícia.

Benvinda Antunes Gouveia Caldeira, França — Tendo seu filho apenas dois dias, teve que ser internado no hospital de Coimbra por ter aparecido com uma febre muito alta e com grandes convulsões que lhe paralizavam completamente um lado. Os médicos não sabiam a origem deste estado e, no primeiro dia, não fizeram qualquer tratamento. Rezou então com muita confiança ao Francisco pedindo-lhe que ajudasse o seu filho e, no dia seguinte, estava completamente bom, deixando os médicos surpreendidos sem compreenderem nem a origem nem o desaparecimento da doença.

Augusto de Oliveira Sobrado, Castelo de Paiva, as melhoras duma grave doença nas mãos.

Maria da Silva Pereira, S. Vicente de Ovar, a graça de não ter de ser operada a um rim do qual sofreu cólicas horríveis durante quinze dias.

Cristo!

Por DIONÍSIO ROSÁRIO

ELE estava lá. Era a Verdade, Era o Profeta, prevendo a Sua sorte, Mas caminhou sem sombras de veleidade, 'Smagando espinhos, curvando a própria morte.

ELE estava lá. Sabia-Se traído, Mas tinha vindo salvar a humanidade, Trazer ao mundo o prémio e o castigo; E um dos seus enredou-O com maldade.

ELE estava sereno quando Judas O beijou, E sabia que era o sinal da perdição, Mas somente o olhar no dele mergulhou.

Prenderam-n'O, arrastaram-n'O à traição; E ELE, com os olhos no céu, tudo perdoou, Cravando espinhos no Seu santo Coração.

Aldeia Nova de S. Bento

Do Francisco

Augusto Marques do Rego, S. Cosme do Vale, a cura de sua filha que tinha ainda poucos dias de vida e que, por tal razão, os médicos não asseguravam a cura da doença.

Maria Augusta Coelho, Vilela Seca, várias graças concedidas.

Glória Borges, Vilela Seca, várias graças.

Claudina Monteiro de Melo, Vilela Seca, várias graças.

Maria da Conceição Torres, a graça de seu filho ter regressado do Ultramar sem qualquer mal.

Lourdes da Piedade Mendes Gonçalves, Messejana, a graça duma sua amiga não ter ficado defeituosa duma grande queda que deu.

Irene Assis Cardoso, Porto, os bons resultados dos exames de seu filho.

Da Jacinta

Laura Pinto do Rio, o bom êxito duma melindrosa operação.

Maria de Lurdes Carvalhais, Santa Cruz do Douro, o bom êxito do exame de sua filha.

Albertina Ribeiro Figueiredo, Braga, a graça do feliz nascimento de sua netinha.

Ana R. da Fonseca Pires Antunes, Elvas, a cura de sua priminha Cecília Isabel que, tendo apenas um mês e oito dias de idade, adoeceu com uma pneumonia dupla e uma pleurisia purulenta e teve que ser operada. Foi internada no Hospital de D. Estefânia e, desde então, não deixaram de rezar à Jacinta para que a curasse. O médico tentou tudo o que estava ao seu alcance, embora com poucas esperanças devido à pouca idade da pequenina e à sua fraca resistência. Graças a Deus, a operação correu bem e a pequenina curou-se completamente.

Maria da Conceição Silva, Coimbra, a passagem de seu filho na secção de Ciências do 5.^o ano, que já há três anos não conseguia.

Elvira Maria Soares Baptista, Horta — Tinha uma filha que gaguejava muito. Rezou com muito fervor à Jacinta e, ao fim de algum tempo, a pequena ficou boa.

Maria Rosa de Almeida Valente, S. Martinho da Gândara, a passagem de sua filha no exame da quarta classe.

Armindo Carlos Seixas, Castedo — Tendo sua esposa uma grave crise nervosa, consultou o psiquiatra que receitou vários remédios sem qualquer efeito. Não podia dormir nem descansar nada. Fez então uma novena à Jacinta, mas a sua esposa continuava doente. Não desanimou e continuou a pedir que a ajudasse. Quando fez a segunda novena, ela começou a sentir melhoras. Com mais de

voção ainda, fez uma terceira novena e sua mulher melhorou completamente.

Maria de Lourdes Silva Rodrigues, Moçambique, a cura duma doença nervosa.

Filomena de Oliveira Rodrigues, Guimarães, a cura de sua sobrinha que esteve à morte com um forte ataque de bronquite.

Rita da Silva Pinto Martins, Lourenço Marques, a cura duma depressão nervosa.

Joaquim Costa, Benedita, a cura de reumatismo agudo de que fora fortemente atacado.

Umbelina da Ascensão Antunes, Lisboa, as melhoras de sua filha.

Maria de Lourdes Soares, S. Jorge, Açores — Estando sua avó, de 97 anos de idade, muito doente, todos pensavam que iria morrer. Recorreu com muito fervor à Jacinta e sua avó melhorou. Já passaram três meses e ela continua boa.

Maria Sofia Dias, Vilar do Ruivo, as melhoras de sua irmã que se encontrava à morte.

Adolinda Marques Gomes, Porto, o bom êxito duma operação melindrosa que fez aos ouvidos.

Maria Alice Ferreira de Melo, Capela, Penafiel, a passagem de sua filha para o 5.^o ano.

Margarida Rosa Pereira, Porto — Dera uma queda que lhe provocou a paralisia total da vista direita, o que foi confirmado por dois médicos. Fez então uma novena e, no fim, estava completamente curada. Passado um ano, repetiu-se a mesma coisa com a vista esquerda. De novo foi atendida.

Filomena Emília de Castro, Açores, a cura duma doença da qual já sofria há muito tempo.

Maria Rocha, Coimbra, a graça de suas irmãs terem conseguido arranjar uma casa, e muitas outras graças.

De Nossa Senhora

Emília Veloso Fernandes, Vieira do Minho — Estando para emigrar para a Bélgica com marido e filhos, foi ao BCG para ser radiografada e foi imediatamente eliminada. Consultou então um médico que verificou existir uma doença pulmonar que necessitava, pelo menos, dum ano de internamento, para ser operada em seguida. Começou então o tratamento mas com muita fé, veio à Fátima pedir a Nossa Senhora que a curasse depressa. Regressou a casa e esteve de cama oito dias, ao fim dos quais tirou novas radiografias, análises, tomografias, etc., e, com o maior espanto de todos, tudo acusou negativo e, assim, passado pouco tempo, pôde ir para a Bélgica.



A Velada Penitencial da noite de 13 de Março marcou o início das comemorações das **BODAS DE PRATA** da Coroação da Imagem de Nossa Senhora

Numerosos fiéis acorreram, nos dias 12 e 13, ao apelo do Sr. Bispo de Leiria para tomarem parte na campanha de orações e penitência como preparação para as grandes cerimónias comemorativas das bodas de prata da coroação da imagem de Nossa Senhora da Fátima, que se farão no seu Santuário, nos dias 12 e 13 de Maio próximo.

A Basílica, tanto na noite de 12 para 13, como no dia 13, encheu-se de fiéis não só da Cova da Iria e de toda a freguesia da Fátima, mas também de várias outras terras. Nas cerimónias do dia 13, tomou parte um numeroso grupo de pescadores das praias da Nazaré, Torreira e Murtosa.

Presidiu à velada penitencial o Sr. D. João Pereira Venâncio que, durante toda a noite, permaneceu na Basílica. A missa foi celebrada pelo Sr. Bispo Auxiliar de Leiria, D. Domingos de Pinho Brandão, que, na altura própria, falou aos fiéis na grande necessidade desta campanha de oração e penitência para obter de Deus o dom inestimável da paz para a Igreja, para o Mundo e para o nosso Ultramar. Referiu os apelos da Santíssima Virgem na Fátima, quando apareceu aos 3 pastorinhos, e dos Papas, nomeadamente do actual Papa Paulo VI.

Em seguida, houve diversos actos, como via-sacra meditada, recitação

do rosário, hora apostólica e leituras bíblicas, que foram presididas por vários sacerdotes e em que tomaram parte muitos peregrinos.

Às 6 horas da manhã, o Sr. Bispo de Leiria celebrou missa e pronunciou uma alocução, também sobre a preparação da peregrinação de Maio e a obtenção da paz. Sublinhou o Sr. Bispo o carácter mundial desta campanha de orações. Em união com os peregrinos da Fátima, em muitos pontos de Portugal de aquém e de além-mar e em muitas regiões do mundo inteiro se fazem orações ao mesmo tempo e pelas mesmas intenções.

As cerimónias da peregrinação seguiram o programa habitual: às 10 h, reza do terço e procissão com a imagem desde a Capelinha para o altar exterior da Basílica. Aqui o Sr. Bispo Auxiliar celebrou missa e fez uma homilia. No princípio da missa, o locutor pediu aos peregrinos que aplicassem estas orações pela cura, por intermédio do vidente Francisco Marto, do Sr. Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, gravemente doente. O Sr. D. Domingos deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes. As cerimónias terminaram com a procissão do adeus. — S. I. S.

NOTA — A gravura representa um aspecto da via-sacra na noite de 12 para 13.

Quem é o Cardeal Renard?

«*Ex fide in fide*»: da fé para a fé. Esta divisa, talvez um pouco obscura na sua densidade, exprime muito bem o espírito profundo e o zelo no ministério pastoral do Arcebispo de Lião, Cardeal Alexandre Renard.

De Lila a Versalhes e agora na sede primacial de Santo Ireneu, a sua preocupação principal foi ser testemunho, semeador, mestre da fé: fé plena em Nosso Senhor Jesus Cristo, uma fé que opera e ilumina e suscita vocações santas de sacerdotes, religiosos e leigos.

Nascido em 1906 em Avelin (Norte), filho dum professor universitário, Alexandre Renard iniciou-se ainda muito jovem nos estudos clássicos, conseguindo o diploma em Filosofia e a láurea em Letras na Universidade Católica de

Lila, onde fez todos os seus estudos.

Ordenado sacerdote em 1931, foi professor do Instituto Católico de Lila de 1938 a 1943 e director das actividades da mesma diocese em 1947.

Em 1953, foi nomeado Bispo de Versalhes e, nesta vasta diocese, fez logo sentir o ardor do seu zelo, construindo novas igrejas e dedicando-se, de modo especial, à formação do clero e ao desenvolvimento da Acção Católica. A Imprensa Católica teve também nele um pioneiro incansável; prova-o, entre outras coisas, a publicação do semanário diocesano *Actualité*.

Dar à Igreja numerosos e perfeitos sacerdotes: eis um ideal que o Cardeal Renard teve sempre em Versalhes e agora em Lião.

Uma das características do fervor

com que o ilustre Prelado anima as classes do laicado católico é a que induz o militante a evitar todo o compromisso, a nunca recorrer a certas frases convencionais como, por exemplo, «resolverei segundo a minha consciência», «não me compete a mim», «veremos isso depois», etc., e evitar a triste praga da preguiça e do desinteresse, infelizmente muito comum nos nossos dias.

Nas assembleias gerais do II Concílio Ecuménico do Vaticano, foi muito apreciada a oportunidade das suas intervenções, tão cheias de doutrina e competência. Desde os vários temas sobre as comunicações sociais até ao da vida da Igreja, às relações entre os sacerdotes e os seus Bispos, as suas sugestões foram sempre muito felizes e cheias de nobreza. Esse tesouro de conhecimentos serviu também para elucidar as Comissões Conciliares de que foi chamado a fazer parte.

Sol da Vida

A todos os doentinhos

*Nunca percas a esperança,
Luta sempre e vencerás!
Sonhando, também se alcança
Saúde, ventura e paz.*

*Repara no sol brilhante!
Ninguém o pode vencer;
Com falsos beijos de amante,
Mata-o a noite distante...
De manhã, torna a nascer.*

*E se vem a tempestade,
Nuvens negras a girar;
Apertam com crueldade
O Sol; mas vence, na verdade,
E tem mais luz ao brilhar.*

*Luta sempre com coragem,
Caminha de frente erguida,
Pois atrás duma miragem
Trazida pela aragem
Está o sol da nossa vida.*

DIONÍSIO ROSÁRIO

Aldeia Nova de S. Bento.